

Secretaria de Inspeção do Trabalho
Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho
Coordenação-Geral de Normatização e Programas

GRUPO DE ESTUDO TRIPARTITE ESTUFAGEM MANUAL EM CONTEINERES

Ata da 1ª Reunião Ordinária

Local: **SRTb/SP (São Paulo/SP)**

Data: **07 de dezembro de 2017**

PARTICIPANTES:

Governo: Cláudio Augusto Brusquetti Tarifa (GRTb/Santos); Gladys Nunes Vasconcelos (SRTb/PA); e Antônio Lincoln Colucci (Fundacentro/RJ).

Trabalhadores: Francisco Erivan Pereira (CSB); Edcarlos da Silva Andrade (convidado Sintramar).

Empregadores: Bernadeth Macedo Vieira (CNC); Paulo Rogério Araújo (CNA); Ana Cristina Fechine Pimentel (CNI); Alex André Rotmeister de Souza (CBC/CNT).

Ausências Justificadas: Carlos Alberto Matos Saliba (SRTb/RJ); Gilson César Braga Di Luccas (SRTb/RJ).

1 **Abertura dos Trabalho**

- 2 • Os trabalhos foram abertos pelo assessor da bancada do governo, Claudio Tarifa, que esclareceu
3 aos presentes que foi nomeado para suprir a ausência de Carlos Saliba, coordenador do Grupo,
4 diante da impossibilidade de comparecimento dele e de Gilson Di Luccas.
- 5 • Foi efetuada a apresentação de cada membro participante e passada a lista de presença, nas
6 diretrizes do artigo 9º e parágrafos da Portaria SIT n.º 186, de 28 de maio de 2010, que estabelece
7 o Regimento das Comissões Nacionais Tripartites Temáticas, quanto a verificação do quórum e
8 justificativas das ausências dos membros titulares.

9 **Nome do Grupo**

- 10 • Dada a divergência, ficou para próxima reunião ordinária ser deliberado definitivamente o nome
11 do grupo.
- 12 • Até a definição segue: Grupo de Estudo Tripartite - GET de Estufagem Manual em Contêineres
13 (NR-11).

14 **Propostas Técnicas e Apresentação dos Estudos**

- 15 • Foi dada a palavra a Erivan o qual fez uma exposição sobre o histórico e os motivos os quais
16 levaram a necessidade de inserir o presente tema na norma de segurança (NR-11). Citou um caso
17 ocorrido em 2002 em Santos/SP originando um procedimento por parte da GRTE/SANTOS e
18 consignando as condições de trabalho em Convenção Coletivo de Trabalho. Isso gerou um êxodo
19 da movimentação da carga para outros Estados dada a cobrança das novas regras. Foi efetuada
20 visitas nos Estados de MG, ES, RJ e PR no sentido de tentar solucionar o problema. Comentou
21 que havia um estudo efetuado pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil - CECAFÉ
22 determinada pelo órgão do MTb da cidade de Santos/SP, figurando como participantes à época a

- 23 ÚNICA, a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS, SAGESP e ABTTC. O que foi
24 necessário para construir as alterações da NR-11 no tocante a estufagem de contêineres para
25 resguardar a saúde do trabalhador, tem o material necessário para ser colado em pauta. Citou 05
26 (cinco) hérnias de disco (coluna).
- 27 • Paulo Araújo comentou que desconhecia tal estudo e solicitou que fosse encaminhado para as
28 demais bancadas (por e-mail à CGNOR), até o início de Março/2018.
 - 29 • Erivan se prontificou a fornecer o estudo sobre os impactos da atividade laboral.
 - 30 • Gladys colocou que no Estado do Pará há um grupo de estudo da atividade (frigoríficos).
31 Perguntou sobre em qual etapa do transporte da carga o GET iria atuar, em todo o processo ou
32 somente no acondicionamento? Citou como exemplo a tração manual (puxada) de carga em
33 pallets.
 - 34 • Erivan explicou que é somente na etapa de deslocamento manual dos sacos (contêiner).
 - 35 • Paulo Araújo, sobre a preocupação colocada por Gladys, comentou que entende que não faça
36 parte do escopo uma vez que trata de movimentação e não de estufagem. Reforçou que entende
37 que essa reunião não está sendo deliberativa, assim todas as demandas deverão ser colocadas para
38 que sejam analisadas posteriormente pelas bases. Sobre a demanda, de uma forma geral, colocou
39 algumas preocupações da bancada dos empregadores a nível logístico (aumento da quantidade de
40 contêineres), por exemplo, para atender a cana-de-açúcar + de 22.000 contêineres anualmente;
41 aumento da área de armazenagem; impacto no trânsito interno das regiões portuárias, por
42 exemplo, no porto de Santos que hoje recebe mais de 90% dessa demanda de açúcar.
 - 43 • Cláudio Tarifa colocou que poderiam ser adotados prazos para a adaptação da norma.
 - 44 • Edcarlos colocou que poderia ser aumentada um pouco a quantidade de cada saco e diminuída a
45 altura do empilhamento (de 14 para 12 fiadas, por exemplo).
 - 46 • Paulo Araújo comentou que alterar volume dos sacos talvez não seja uma alternativa viável, uma
47 vez que, todas as empresas exportadoras, assim como as importadoras possuem maquinários e
48 equipamentos com seus “setups” ajustados e preparados para receber o volume dos produtos.
49 Alterar peso dos produtos poderia representar problemas na distribuição e abastecimento dessas
50 máquinas.
 - 51 • Erivan disse que o sindicato fez um levantamento junto ao INSS/Santos apontando exatamente o
52 percentual na ordem de 35% (trinta e cinco por cento) de afastamentos de trabalhadores com
53 lesões causadas no desenvolver do seu mister ano.
 - 54 • Paulo Araújo perguntou se há a proposta de redação.
 - 55 • Erivan respondeu que ainda não, somente estudos. Levantou a possibilidade de ser incluído
56 outros recipientes além da sacaria.
 - 57 • Alex colocou que se houver a alteração para outros tipos de recipientes, a pauta iria se alongar
58 desviando do foco até o momento dado.
 - 59 • Gladys comentou sobre o cuidado que teria de tomar com prazos no sentido de poder ser
60 prejudicial à saúde do trabalhador dada aos métodos que vem sendo utilizados para carregamento
61 de sacaria. Informou que a Fundacentro traduziu o check-point ergonômico e está disponível no
62 MTb.
 - 63 • Alex colocou sobre a história do contêiner que foi produzido de formas e tamanhos padrões para
64 agilizar a logística. Isso vale também para a sacaria que deveria obedecer tamanhos padrões dada
65 a logística de transporte (esteiras, etc) utilizadas em outros países. Seria importante fazer um
66 estudo objetivando padronizar os sacos.
 - 67 • Gladys perguntou sobre a pesagem dos sacos de trigo. Contou uma história sobre um acidente de
68 trabalho o qual o trabalhador veio a óbito (esmagamento da coluna). Perguntou se o padrão era
69 de 50 kg?

- 70 • Paulo Araújo informou que não tem essa informação, muitos adotam por padrão 50 kg, contudo
71 não tem certeza sobre os outros padrões.
- 72 • Erivan comentou que há estudo para baixar o peso do saco para 25kg (universalizar).

73 **Cronograma de Reuniões 2018**

- 74 • 2º Reunião Ordinária
75 Data: 09 e 10 de maio de 2018
76 Local: GRTb/Santos-SP

- 77 • 3º Reunião Ordinária
78 Data: 25 e 26 de julho de 2018
79 Local: Fundacentro (São Paulo/SP)

- 80 • 4º Reunião Ordinária
81 Data: 07 e 08 de novembro de 2018
82 Local: Sede da CBC (Rio de Janeiro/RJ)

83 **Considerações Finais**

- 84 • Cláudio Tarifa agradeceu a presença de todos encerrando a reunião.
85 • Nada mais a discutir, a reunião foi encerrada.